

## RESENHA

NOGUEIRA, Adriano (org.) *Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical*. Petrópolis: Vozes em co-edição APP-Sindicato, 1994.

O trabalho é uma coletânea de textos que reúne profissionais de diferentes áreas (pedagogia, filosofia, linguística, matemática, física) refletindo ao sabor de desafios educacionais sugeridos por trabalhadores sindicalistas. São trabalhadores: cientistas, professores, sindicalistas re-pensando os espaços relacionais, que são educacionais, sob a ótica da relação homem-homem, homem-natureza, homem-subjetividade, a partir das práticas escolares.

A escola é o espaço em questão, mas a escola pensada enquanto formadora da cidadania.

Por que trabalhadores sindicalistas estariam interessados em questionar a escola? Segundo Florestan Fernandes, a escola representa uma das poucas possibilidades de acesso aos bens culturais proporcionada às classes populares no Brasil. A escola é uma das exigências dos trabalhadores. Mas... não basta garantir condições de acesso às classes populares nos bancos escolares, é preciso discutir a escola que temos, e a escola que queremos.

Esta empreitada demanda um trabalho interdisciplinar.

A escola que temos retoma nossa formação anterior, avalia os valores que atravessam os movimentos sociais e a inserção dos trabalhadores. A história da escola desenha-se no espaço institucional de *“adestramento do ser humano buscando enquadrá-lo em modelos concebidos no domínio das relações sociais. Se esta tem sido a tarefa da escola, podemos dizer que não coincide com os objetivos da educação.”* (p. 10)

Pensar-nos a partir da escola implica em retomarmos a arena das possibilidades educativas, *“delas depende o nosso afeto, nosso sentimento, nosso processo de permanente formação, nosso prazer humano de ser profissionais realizando-se”* (p. 11).

A escola que queremos incorpora *“o afeto, o sentimento, a criteriosa formação permanente e o prazer de estarmos trabalhando e realizando-nos”* (p. 11).

A escola que queremos nos *“vacina contra a apatia, a aceitação submissa, o conformismo disciplinado e burocrático. Esse tipo de enfermidade contaminou nossa formação anterior... A vigilância, a manipulação de informações sem transparência, a passividade patriótica foram as atitudes intelectuais que se impôs à escola nas últimas décadas. Nossa formação cultural perdeu em sensibilidade, em capacidade de macro-visões em meio às quais a reflexão descobre as relações existentes; perdeu o senso de responsabilizar-se pelos acontecimentos e pela personalização histórica de nossas vidas”*. (p. 11)

O livro propõe, também, reflexões educativas que ultrapassam os muros da escola, questionando o tema da formação permanente do cidadão, trabalhador, sindicalista. Atento às exigências do pensamento pós-moderno que desafia as certezas da modernidade e afirma o múltiplo, o efêmero, o inacabado, o heterogêneo, o livro preocupa-se em oferecer contribuições para a melhoria da democracia, discutindo o que fazer para *“aperfeiçoar as instituições, diminuindo facilidades que ajudam as práticas anti-éticas.”* (p. 16) O caminho da democracia se constrói na arena das negociações políticas entre os diferentes.

O texto propõe o diálogo, no sentido grego da palavra, entendendo-o como dimensões de relacionamento: com o ser, com o dizer, com o interagir. (pp. 18-19). A educação, nesta perspectiva, apresenta-se como manifestação do exercício dialógico. Ela amplia as possibilidades de trabalhadores sindicalistas interagirem consigo mesmos (mundo da subjetividade),

com a sociedade (mundo da cultura), com o meio ambiente (mundo da natureza).

A escola seria o espaço social onde, com o suporte da Pedagogia, os conhecimentos produzidos nas dimensões interativas poderiam ser organizados e sistematizados.

O livro desafia o leitor por seu caráter inacabado e aberto, deixando por resolver a necessidade de precisarmos de conceitos tais como interdisciplinariedade, multidisciplinariedade e transdisciplinariedade. Estes conceitos dançam pelas narrativas dos participantes da coletânea, qualificando um processo de trabalho que envolve profissionais de várias áreas, mas não chega a definir suas diferenças conceituais e nem suas implicações práticas.

Convido os leitores a enriquecerem as *“contribuições interdisciplinares para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical”* travando uma relação dialógica com os autores do livro.

*Debora Mazza*

Doutoranda em Ciências Sociais do IFCH/UNICAMP. Área de Concentração “Pensamento e Desenvolvimento Social”.